

# O pós-punk bossanovista está de volta!

Após hiato de 10 anos, o coletivo francês Nouvelle Vague volta ao país com suas surpreendentes releituras de hits do Depeche Mode, Smiths e Clash

Divulgação



O grupo gravaria apenas um disco, mas o projeto vingou e dura 20 anos

surpresa e comemorações para o Nouvelle Vague. “Tudo começou como apenas uma ideia: deveríamos fazer uma homenagem às compo-

sições da era pós-punk e seria muito legal fazer isso como bossa nova. Era apenas um álbum. Não pensei que ocuparia um espaço tão im-

**A**pós longuíssimos dez anos, o Nouvelle Vague está de volta ao Brasil. O coletivo francês apresenta neste sábado (2) no Circo Voador o show da turnê mundial em que comemora 20 anos de estrada e o lançamento do álbum “Should I Stay Or Should I Go?”. A apresentação em terras cariocas é resultado da mobilização dos fãs através da plataforma Queremos!

Fundado em 2003 pelos multi-instrumentistas e produtores franceses Marc Collin e Olivier Libaux, o Nouvelle Vague alcançou um imenso sucesso fazendo releituras dos clássicos do pós-punk com ares de melancolia e bossa nova, além de revelar cantoras que se tornaram ícones como Camille e Phoebe Killdeer.

Depois de oito anos fora de cena, o grupo está de volta com o seu sétimo álbum. “Should I Stay or Should I Go?” passeia em meio a canções de grupos icônicos como “The Smiths” (This Charming Man), “Blondie” (Rapture), “The Specials” (What I Like Most About You Is Your Girlfriend) e “Depeche Mode (People Are People), além dos ingleses do The Clash, representados na faixa-título do disco. O álbum anterior da banda, “I Could Be Happy”, lançado em 2016, foi seguido pela morte de Olivier Libaux, o que paralisou os trabalhos até 2023.

Completar duas décadas com um disco novo e uma turnê mundo afora é motivo de

portante na minha vida”, diz Collin. “Eu não pensei que estaria falando sobre isso 20 anos depois”, completa. Ainda bem que está, né?

Abrindo a noite, a carioca Silvia Machete. A multiartista, sob sua persona artística Rhonda, traz pela primeira vez ao palco do Circo o novo espetáculo, “Invisible Woman”. Título da canção que batiza o mais recente álbum, trabalho que reúne canções escritas em inglês (fruto da parceria de Machete e Alberto Continentino) e explora novos territórios sonoros e possibilidades artísticas.

Acompanhada pela banda The Moletons, formada por Dudinha Lima (direção musical / baixo), João Oliveira (guitarra), Tiago Costa (teclados) e Vitor Cabral (bateria), a cantora reúne pérolas do seu repertório, como “Room service”, “Bad connection”, “Sentimental Thief” e “What’s Your Name?”, além de “Two Kites”, de Tom Jobim, gravada no álbum com a participação de Maria Luiza Jobim.

Antes e depois dos shows, a Manie Dançante, sob o comando dos DJs Tesfon e Yuri Y., transforma o Circo em um cabaré retro-futurista com a sua mistura de fanfarra, jazz, afrobeats, cumbia, salsa e batidas de house, electro e techno.

## SERVIÇO

NOVELLE VAGUE

Circo Voador (Rua dos Arcos s/ nº - Lapa) | 2/11, às 20 (abertura dos portões) | R\$ 380 e R\$ 190 (meia)

# Desplugados e felizes

Divulgação

Detonautas volta ao Rio na segunda fase da turnê acústica que celebra os 20 anos da banda

Alguns sonhos demoram anos para sair do papel. E, quando finalmente são concretizados, podem se tornar ainda melhores do que o esperado. Foi o que aconteceu na “Detonautas Tour 20 Anos - Acústico”, que vem esgotando casas de shows Brasil afora.

Celebrando duas décadas do aclamado álbum “Detonautas Acústico” (2010), com mais de 300 milhões de streamings nas plataformas digitais, a banda decidiu levar para a estrada uma versão intimista de suas músicas. A turnê, nascida do DVD “20 Anos - Acústico”, gravado em 2023, convida o público a ouvir a versão desplugada de hits como “Quando o Sol Se For”, “Olhos Certos” e “O Retorno de Saturno”.



Tico e os Detonautas: banda está emocionada com recepção do público

“É um momento muito especial. A sensação é de que estamos vivendo um sonho. Eu não sei dizer quantas vezes fiquei sem ar, arrepiado e com os olhos cheios de lágrimas de ver pessoas de todas as idades, cantando em alta voz todas as músicas do setlist. Nossa

história com as cidades que passamos é muito intensa e essa turnê só aumentou a minha gratidão e o meu amor pelos nossos fãs”, resume o vocalista Tico Santta Cruz.

Apresentar músicas de forma acústica trouxe uma outra percepção ao grupo, forma-

do ainda por Renato Rocha (guitarra), Fábio Brasil (baterista), Phil Machado (guitarra) e André Macca (baixo). “Quando você coloca uma canção no violão e ela funciona, você percebe que é uma composição muito poderosa”, completa Tico.

Além das passagens por Rio, São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte, Juiz de Fora e Natal, um dos momentos mais memoráveis da primeira fase da turnê aconteceu no palco do festival João Rock, em junho, quando a banda se apresentou para um público de mais de 70 mil pessoas em Ribeirão Preto (SP). A plateia, em uma só voz, cantou os sucessos do Detonautas do início ao fim. “Nem em meus sonhos mais otimistas, ou nas minhas maiores ansiedades, imaginei que poderíamos alcançar o que vivemos lá”, comenta Tico. “Essa turnê está concretizando uma experiência atemporal, quase como uma máquina do tempo”, destaca.

## SERVIÇO

DETONAUTAS

Qualistage (Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra) | 1/11, às 22h | A partir de R\$ 75